

APROVADOS NO EIXO TERAPIAS COM BASE BIOLÓGICA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

IMPLANTAÇÃO DE HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS NA UBS MARACANÃ, EM DOURADOS, MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA, Elza Maria de Queiroz Venancio de¹
PAULA, Maria Luiza Venancio de²
HEREDIA-VIEIRA, Silvia Cristina³
VIEIRA, Maria do Carmo⁴
HEREDIA-ZÁRATE, Néstor Antonio⁵

RESUMO

Introdução: As hortas medicinais fazem parte das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e são baseadas no poder de prevenção e tratamento de patologias pelo uso das plantas e foi regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Implantar hortas medicinais é uma forma de consolidar o conceito de Farmácia Viva, em que se realiza desde o cultivo até a dispensação de fitoterápicos. As plantas medicinais são plantas com potenciais farmacológicos que empregadas nas práticas comunitárias e ancestrais como remédios informais e populares, técnica denominada como medicina tradicional, além de serem fonte para o desenvolvimento de diversos medicamentos. **Objetivo:** Implantar uma horta medicinal na UBS Maracanã, situada em Dourados-MS. **Apresentação da experiência profissional:** A motivação para implantação da horta medicinal se iniciou em 2019, quando 3 equipes de saúde da UBS Motohide Hiraishé (Maracanã, Dourados-MS), participaram de uma palestra com a farmacêutica e Prof^a Dra Silvia Heredia (Anhanguera-Uniderp) e pela Engenheira Agrônoma e Prof^a Dra Maria do Carmo Vieira - MCV (UFGD), sobre o uso racional e cultivo correto das plantas medicinais. As equipes sentiram-se motivadas para realizar a implantação da horta visando fortalecer as PICS já existentes na unidade (Auriculoterapia e Acupuntura), além de aumentar o vínculo com as famílias atendidas na UBS através de distribuição de produtos resultantes do cultivo. O início do projeto se deu pela formação de um grupo composto por 6 funcionários com 2 representantes de cada equipe, para a organização, desenvolvimento e instalação da horta. A horta foi instalada no pátio da unidade, com pneus de caminhão, preenchidos com terra pelos funcionários da unidade, em horários extra expediente. As despesas com materiais para o corte dos pneus foram divididas em partes iguais pelos funcionários. Assim que os canteiros ficaram prontos, foi realizado o plantio das mudas, sendo algumas delas doadas da produção do Horto de Plantas Medicinais da UFGD, pelos professores MCV e Néstor Heredia. Rotineiramente, são realizados os tratos culturais, como irrigação, desbaste, replantio, podas e adubações. **Discussão:** Há, na horta medicinal da UBS Maracanã, aproximadamente 15 espécies medicinais, como hortelã, alecrim, melissa, erva baleeira, hibisco, cúrcuma e babosa. As plantas são usadas para a realização de ações de incentivo ao uso das plantas medicinais, com a doação de mudas para a comunidade, doação de drogas vegetais, além de kits para escalda pés (sal grosso, lavanda, alecrim e manjeriço). Também são realizadas oficinas práticas com os funcionários da unidade para o preparo de sal de ervas e vinagre aromático, os quais são distribuídos em atividades educativas aos grupos de hipertensos e diabéticos. **Considerações finais:** Houve grande aceitação dos produtos à base de plantas medicinais pelas famílias atendidas na UBS Maracanã, com uma melhora do vínculo das famílias e de suas equipes.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Medicina tradicional. Saúde da família.

¹ Secretaria municipal de saúde, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: elzamarca530@gamil.com

² Unisalesiano Araçatuba, Araçatuba, São Paulo, Brasil. E-mail: marialuizavenanciodepaula@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: silviacristina_85@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: mariavieira@ufgd.edu.br

⁵ Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: nestorzarate@ufgd.edu.br

A VIVÊNCIA DA TCI EM UMA CASA DE ACOLHIDA A HOMENS TRANSEXUAIS

VENTURA, Thaís¹
JÚNIOR, Randolpho dos Santos²
MATOS, Ubiraci da Silva³

RESUMO

Introdução: Este trabalho, pretende a partir de um relato da experiência, elucidar vivências obtidas em rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) na comunidade transexual. **Objetivo:** O objetivo da ação é abrir caminho para futuras contribuições científicas acerca dos potenciais fatores terapêuticos deste espaço e das possibilidades da TCI enquanto um lugar de inclusão de pessoas transexuais. **Apresentação da experiência profissional:** Foram realizados 07 encontros semanais com cerca de 2 horas de duração por encontro em uma casa de acolhida a homens que passaram pelo processo transexualizador na cidade de São Paulo. Os participantes foram convidados a participar por meio de convites diretos, além de terem conhecimento da agenda semanal dos encontros. **Discussão:** Podemos observar por meio dos relatos e demandas de participação que os encontros foram potencialmente transformadores e puderam estimular experiências e sentimentos positivos, como o aumento da autoestima, desejo de crescimento, esperança, compreensão da sua própria dor e do outro. **Considerações finais:** essa experiência aponta para a importância das rodas de TCI como um espaço legítimo de encontros, partilhas e apoio a esta população. Para que haja real inclusão de pessoas LGBTI+, especialmente de pessoas transexuais, é necessário que outros terapeutas sejam formados também com este foco e possam levar o cuidado e a escuta a outros caminhos, especialmente aqueles que possuem maior vulnerabilidade social e passam constantemente por situações de violência. Futuros estudos com delineamento experimental poderão explicitar melhor os benefícios e efeitos terapêuticos das rodas junto a essa população.

Palavras-chave: Terapia comunitária sistêmica integrativa. Transexualidade. Saúde mental.

¹ Universidade São Camilo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: psicologathaisventura@gmail.com

² Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: randolfo.junior@famerp.br

³ Universidade do Sul da Bahia, Santa Cruz Cabrália, Bahia, Brasil. E-mail: ubiraci.matos2014@gmail.com

OFICINA DE ARTETERAPIA NO CAPS DE NOVA ANDRADINA – “CUIDANDO COM A ARTE”

SILVA, Graziela Braz da¹

RESUMO

Introdução: Portadores de transtornos mentais graves e persistentes dentro da perspectiva da saúde integral, podem ser beneficiados com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). **Objetivo:** Descrever a realização da oficina de arteterapia, com os usuários do CAPS de Nova Andradina/MS. O projeto tem como objetivos desenvolver habilidades sócio culturais, através da arte, melhorando a socialização, o empoderamento individual e coletivo, além de amenizar sintomas próprios de suas patologias de base. Também é um espaço destinado aos usuários para exteriorização de seus sentimentos e sofrimentos psíquicos, através das atividades artísticas. **Apresentação da experiência profissional:** As oficinas de arteterapia iniciaram-se em novembro do ano de 2022, com usuários do CAPS de Nova Andradina/MS, na própria Unidade de Saúde. Atualmente, cerca de oito a nove usuários frequentam as oficinas semanalmente. São desenvolvidas, principalmente, três técnicas de artesanato: confecção de mosaicos, *decoupage* e a pintura em peças de gesso e resina. Utiliza-se o método de orientação simples das técnicas utilizadas, porém deixando o usuário livre para suas escolhas pessoais quanto à utilização de cores e materiais, estimulando a criatividade e versatilidade dos mesmos. É realizado um acompanhamento integral durante toda a oficina, através do processo de confecção da peça, com apoio e ajuda quando necessário. Também é verificada sua evolução no processo saúde-doença semanalmente, além do desenvolvimento de habilidades manuais. É possível também observar a importante troca entre os próprios participantes, ressaltando a importância do processo de socialização. **Discussão:** A arte oferece a possibilidade de reinvenção da existência do portador de transtorno mental, equivocadamente visto como um sujeito singularizado e estigmatizado como “louco”, impossibilitado de desenvolver habilidades artísticas e/ou criações. A arteterapia foca no contrário, na valorização de um ser humano em constante desenvolvimento, buscando nas PICS a melhoria gradual de seu estado psíquico e o desenvolvimento de suas potencialidades. A arte funciona como mediadora dos contatos entre os usuários e a equipe técnica, além dos usuários entre si, possibilitando um melhor contato afetivo, muitas vezes prejudicado pelas doenças. **Considerações finais:** As práticas de saúde ofertadas pelas PICS, sejam coletivas ou não, favorecem a comunicação, as interações sociais, a formação de grupos e redes, cooperação e apoio mútuo, tornando-se um importante ponto de partida para a renovação da questão de trocas sociais, para além do âmbito das práticas em saúde. Apresenta-se assim uma nova cultura em saúde, o que justifica a grande procura pelas práticas integrativas complementares em saúde, pois é um novo modo de promoção da saúde e está a cuidar do ser humano em sua totalidade. Podemos perceber a importância da arteterapia no dia a dia de nosso trabalho, pois utilizá-la e vivenciá-la, é sem dúvida, uma maneira de avaliar sua importância para a Saúde Coletiva, principalmente na questão de Saúde Mental e a importância da socialização no processo terapêutico. No aspecto da promoção da saúde, a arteterapia traz benefícios terapêuticos e educativos pela arte criativa e espontânea nos cuidados integrativos, consequentemente, reduzindo sinais e sintomas característicos dos transtornos psiquiátricos, entre outros.

Palavras-chave: Arteterapia. Saúde mental. Centro de Atenção Psicossocial.

¹ Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: gra_braz@hotmail.com

ATIVIDADES DE PRÁTICAS CORPORAIS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE GOIÂNIA, GOIÁS

SANTALUCIA, Marcelo¹
RODRIGUES, Carla Valéria Martins²

RESUMO

Introdução: As práticas integrativas e complementares em saúde e atividades físicas em geral, têm demonstrado melhora da autoestima, maior disposição, redução do consumo de medicamentos, maior equilíbrio corporal, fortalecimento das estruturas ósseas, relaxamento e bem-estar, alívio da dor e da ansiedade, controle da pressão arterial, diminuição de sinais e sintomas de doenças. **Objetivo:** Nesse olhar, sugerimos e realizamos atividades de práticas corporais da Medicina Tradicional Chinesa no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE/Goiânia), do Governo do Estado de Goiás, com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida dos(as) socioeducandos(as) e trabalhadores. O CASE/Goiânia tem 155 servidores, além de policiais militares, pessoal terceirizado da cozinha e professores da escola interna Vida Nova, da Secretaria de Estado da Educação. **Apresentação da experiência profissional:** A quantidade de socioeducandos(as) flutuou em torno de 50 a 70 jovens neste período. O trabalho foi realizado semanalmente, no turno matutino, no período de maio de 2021 a março de 2022. As práticas corporais utilizadas foram: *Lian Gong em 18 Terapias, I Qi Gong, Tai Chi Qigong (1,2,3), Xianggong (1, 2), Yifei Gong, Tai Chi Chuan e Automassagem*. Houve vinte e quatro dias de atividades, com 68 atividades de práticas corporais, e 249 participações de socioeducandos(as) e servidores. A faixa etária variou entre 11 e 70 anos ou mais. O sexo feminino foi o que teve maior participação (76,3%). Participaram servidores (66,7%), socioeducandos(as) (16,9%), professores (10%) e terceirizados (6,4%). **Discussão:** A participação foi pequena em relação ao contingente de servidores e socioeducandos(as) do CASE/Goiânia. Os servidores trabalham em sistema de plantão, com muitas demandas e tarefas estabelecidas, além de ocorrer em um ambiente de grande tensão. Os(as) socioeducandos(as) além de muitas atividades, têm muitas restrições de estabelecer contatos entre si, o que dificultou a participação nas atividades. **Considerações finais:** A continuidade do projeto é importante para a saúde e qualidade de vida dos socioeducandos(as) e servidores e terá a possibilidade de bons resultados, pois foi visualizada como outra possibilidade de integrar o(a) socioeducando(a) nas práticas. Ao final do projeto foi aplicado um pequeno questionário em que 100% dos respondentes disseram achar importante a continuidade das práticas corporais e 83,1% gostariam de participar de outras práticas integrativas.

Palavras-chave: Qigong. Medicina Tradicional Chinesa. Tai Chi Chuan. Terapias Complementares.

¹ Centro de Referência Estadual em Medicina Integrativa e Complementar/SES/Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: marcelo.santalucia@gmail.com

² Instituto Brasileiro de Medicina e Saúde Integrativa em Oncologia, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carlavaleria.rodrigues@gmail.com

PLANTAS MEDICINAIS COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE, BEM ESTAR E MELHORA DO SOFRIMENTO MENTAL

SILVA, Débora Cristina Amaral¹
PEREIRA, Elieth Rodrigues e Silva²

RESUMO

Introdução: O Hospital Adauto Botelho, Unidade I, do Centro Integrado de Assistência Psicossocial - CIAPS é destinado a fomentar a saúde mental e o bem-estar dos pacientes internados. O Hospital está situado dentro do Parque da Saúde Zé Bolo Flô, região de Cuiabá, Mato Grosso, com diversidade de flora e próximo ao horto florestal. O Hospital Adauto Botelho – CIAPS é uma unidade especializada em psiquiatria sob gestão da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. A horticultura segue os mesmos princípios que sustentam as práticas integrativas e complementares (PICS) do Sistema único de Saúde (SUS) e vem paulatinamente ocupando espaços nos campos da saúde pública, escoando nas brechas da medicina tradicional. As ações terapêuticas são recursos fundamentais no cuidado à pessoa com transtorno mental, e são reconhecidamente eficazes para o seu restabelecimento, e vão muito além da doença, englobando as relações interpessoais. As ações são oferecidas às pessoas internadas com transtorno psicossocial grave, bem como as atividades e oficinas de arteterapia, atendimentos individuais e em grupo, atividades esportivas, festas e piquenique no parque. As práticas de horta já foram inseridas por diversas vezes na prática profissional, mas sem avançar e garantir a continuidade. A atividade na horta tem sido valorizada pelo paciente, quando o remete à cultura familiar do cuidado com as plantas, ou como lembrança de algum remédio caseiro que era ofertado no ambiente familiar. **Objetivo:** Implantar o manejo de plantas medicinais como prática terapêutica integrativa no Hospital Adauto Botelho, Unidade I do CIAPS, garantindo a participação ativa e o engajamento dos pacientes e profissionais da equipe no cultivo e uso das plantas medicinais. **Apresentação da Experiência Profissional:** As práticas terapêuticas de horta medicinal na Unidade Hospitalar Adauto Botelho tiveram a inspiração dos profissionais em trabalhos anteriores realizados no serviço, mas que sofreu descontinuidade. O espaço programado inicialmente foi o Setor de Internação Feminina, bem como o espaço da horta no pátio externo com estrutura organizada em anos anteriores. O passo inicial foi a revitalização das hortas, a recuperação e humanização desses espaços que existiam, mas estavam abandonados, principalmente devido a pandemia, onde havia um ambiente limitado para trabalhar. Nesse caminho, vários profissionais foram mobilizados, iniciando uma nova cultura de trabalho entre os pacientes e profissionais das equipes, promovendo a interação em um espaço humanizado e acolhedor. Outra ação foi o incentivo do desenvolvimento das atividades terapêuticas e a manutenção adequada das plantas, sendo instituído a rotina de uso das ervas medicinais para o preparo de chás na Unidade de produção das refeições, a colheita das ervas com as pacientes que participavam da realização do preparo na cozinha terapêutica do setor de internação feminina e a distribuição do chá. A rotina motivou os pacientes, que passaram a demandar a participação nas atividades de colheita e preparo do chá para uso na ceia, por exemplo. O passo seguinte foi selecionar e cultivar as ervas medicinais mais adequadas e como ação de futuro serão organizadas as oficinas terapêuticas focadas em hortoterapia e no uso posterior na preparação de alimentos na cozinha do CIAPS. **Discussão:** Essa iniciativa culminou na formação de um grupo denominado "Amigos Verdes", composto por profissionais da unidade, que mantiveram a rotina com os pacientes nesse espaço. A adoção do manejo de plantas medicinais como abordagem terapêutica poderá mostrar uma complementariedade eficaz e valiosa no tratamento das problemáticas de saúde mental no CIAPS Adauto Botelho. Acredita-se que a horta de plantas medicinais, integrada em um contexto de preservação ambiental, pode acarretar benefícios suplementares para a saúde mental dos pacientes, reforçando a conexão com a natureza e o meio ambiente. O sucesso da intervenção será considerado se houver uma melhora significativa no bem-estar emocional dos pacientes, maior adesão ao tratamento, aumento da autonomia e interação social. **Considerações finais:** Esses resultados serão utilizados para aprimorar o programa de horta terapêutica e subsidiar pesquisas futuras, visando à disseminação de práticas efetivas de reabilitação psicossocial baseadas em intervenções com plantas medicinais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Saúde Mental. Terapia na Horta. Promoção de Saúde.

¹ Secretaria estadual de saúde, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: deboraa480@gmail.com

² Secretaria estadual de saúde, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, E-mail: eliehrdriguesnutri@gmail.com

A AURICULOTERAPIA EM UMA ACADEMIA DE SAÚDE DE CORUMBÁ, MS

RODRIGUES, Caroline Maciel¹

RESUMO

Introdução: Em 2011 o Ministério da Saúde lançou o Programa Academia da Saúde que integra a rede de Atenção Primária à saúde. E possui uma estratégia de prevenção, promoção e visão ampliada do cuidado em saúde, onde são desenvolvidos vários eixos de ações. Dentre elas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). As práticas integrativas foram implementadas em 2006 com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Objetivo:** Relatar a experiência de PICs na academia da saúde. **Apresentação da experiência profissional:** A academia da Saúde do Arthur Marinho de Corumbá-MS foi inaugurada em julho de 2014 e em 2021, após uma profissional que atua no polo realizar o curso, a Auriculoterapia foi implantada como uma prática integrativa em saúde. **Discussão:** A auriculoterapia é uma técnica terapêutica baseada na Medicina Tradicional Chinesa que utiliza o pavilhão auricular para tratamento das causas de diferentes doenças e promove a regulação psíquico-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha. Esses estímulos são feitos por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda. A utilização da auriculoterapia na academia da saúde tem como objetivo auxiliar na melhora da qualidade de vida e diminuição dos quadros de dores, ansiedade e insônia dos pacientes. Foi realizada a apresentação da auriculoterapia para os alunos/pacientes e utilizada uma ficha de anamnese para orientação e acompanhamento da evolução do tratamento. Os atendimentos são feitos por demanda espontânea e aberto para a comunidade em geral. Até julho do presente ano foram realizados cerca de 1100 atendimentos na Academia da Saúde do Arthur Marinho. Durante os atendimentos os pacientes relatam os efeitos que o tratamento vem proporcionando como diminuição das dores, melhora do sono e redução do estresse. **Considerações finais:** Houve um aumento considerável na procura pela Auriculoterapia, o que demonstra a resolutividade e consolidação desta prática integrativa complementar.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Terapias complementares. Medicina Tradicional Chinesa.

¹Secretaria municipal de saúde, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: krolmaciel@gmail.com

YOGA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

FURLAN, Paula Giovana¹
NICOLAU, Karine Wlasenko²
FARIA, Caroline Beier³

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as Práticas Integrativas em Saúde (PIS) apresentam estratégias e tecnologias menos invasivas, sob a perspectiva da integralidade humana e da compreensão do processo participativo de mudança das condições de saúde-doença, de sofrimento e de vulnerabilização. No Brasil, desde 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) busca ampliar e humanizar o cuidado e a assistência, promover a saúde e prevenir doenças e agravos. Dentre as 29 PIS atualmente incorporadas ao Sistema Único de Saúde, encontra-se o Yoga, um sistema filosófico indiano focado no estudo da consciência, no autoconhecimento para reconexão com o mundo, para o desenvolvimento da autonomia e para a construção de coerência nas ações e ética nas relações. Apresenta técnicas específicas, como Hatha Yoga (asanas (posturas), respiração e meditação) e Raja Yoga (meditação e contemplação), que trabalham aspectos físicos, mentais, emocionais, energéticos e espirituais da/o praticante para unificação em si e por si mesmo, desenvolvendo o autoconhecimento e o cuidado de si. A universidade tem se apresentado como espaço social propício às PICS em razão das demandas de saúde de estudantes, técnicos e docentes, como estresse, ansiedade e depressão, dentre outras. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações na universidade com o Yoga, destacando reflexões para o cuidado em saúde e a promoção de redes de suporte. **Apresentação da Experiência Profissional:** As ações do projeto de extensão universitária, com as técnicas de Raja e Hatha Yoga, foram desenvolvidas desde 2017 até o presente, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Para o registro, foram utilizados diários, relatórios técnicos e registros de memória, interpretados pela perspectiva da hermenêutica filosófica gadameriana, segundo a qual os acontecimentos afetam aquelas(es) que narram o que viveram, baseando-se no que permanece como memória e afeto no tempo presente. Foram realizados grupos semanais, com duração aproximada de uma hora, na própria Universidade, com possibilidade de atendimentos individuais, quando necessários, pela equipe do projeto, que conta com a participação de docentes e de estudantes da área da Saúde. Os relatos produzidos até o momento evidenciaram melhora das emoções negativas, diminuição de dores, aumento do autoconhecimento e do bem-estar, diminuição do uso de psicotrópicos, manejo de situações de crise e de ansiedade, interrupção de relações violentas. Até o momento, foram atendidas mais de 300 pessoas, entre estudantes, técnicos e docentes. **Discussão:** O espaço social criado para o Yoga na UFSCar tem acolhido pessoas em sofrimento, envolvendo principalmente ansiedade, depressão, tentativas de suicídio e dores crônicas. A análise da experiência sugere o fortalecimento de relações de apoio social e comunitário. **Considerações Finais:** A prática do Yoga na universidade pública apresenta-se como possibilidade de promoção da saúde e manejo de situações que fragilizam a vida de universitárias/os, especialmente estresse, ansiedade, depressão, dificuldade nas relações interpessoais e dores crônicas. Em acréscimo, permite a reflexão sobre o viver e o relacionar-se, imprescindível para uma vida com sentido e significado.

Palavras-chave: Medicina Ayurvédica. Medicina Hindu. Terapias Complementares e Integrativa

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: paulagio@ufscar.br

² Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. karine.nicolau@ufmt.br

³ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil. caroline.beier@gmail.com

A PLAYLIST DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SQUINCA, Flávia Aparecida¹
GOMES, Doralice²
MONTALVÃO, Ana³
SANTOS, Josenaide⁴
COSTA, Elaine⁵
NASCIMENTO, Irineu⁶
RODRIGUES, Daniela⁷
SILVA, Cristian⁸

RESUMO

Introdução: O acolhimento, a unicidade de cada pessoa e a partilha de vivências e saberes são alguns dos pilares da Terapia Comunitária Integrativa, desenvolvida por Adalberto Barreto. A proposta da Terapia Comunitária Integrativa estabelece um sistema de corresponsabilidade entre os participantes e o terapeuta da roda e se desenvolve de forma circular e horizontal, com etapas e observância às regras: fazer silêncio, não dar conselhos, não julgar, falar de si e referendar manifestações culturais, a exemplo de músicas. **Objetivo:** Refletir como as músicas perpassam as vivências na Terapia Comunitária Integrativa. **Apresentação da Experiência Profissional:** Este relato de experiência reflete as rodas semanais na Universidade de Brasília, realizadas entre junho de 2022 e julho de 2023, conduzidas por uma e/ou duas terapeutas, com em média 30 discentes. Para alcançar tal finalidade, selecionaram-se as músicas “Pequenas Alegrias da Vida Adulta” (Emicida) e “Paciência” (Lenine), as quais foram compartilhadas diversas vezes na Terapia Comunitária Integrativa na UnB. **Discussão:** A música “Pequenas Alegrias da Vida Adulta” menciona um fato cotidiano com as seguintes palavras-chave: cuidado, desespero, novos tempos, like, ódio, episódio, bom senso, respire, aprender, espírito, repousa, reza, cale, fale, pense, vida, luz, dia e cinzento. Observa-se a ressonância de um sofrimento perante um julgamento; estratégias de superação com a técnica de respiração e autoconhecimento – na proposta de Barreto denominadas como as pérolas; e, ainda, uma conotação positiva, diante do reconhecimento da potência do indivíduo no contexto de crise. Por sua vez, a música “Paciência”, embora use os termos “gente” e “nós”, demonstra contribuir para o reconhecimento do “eu” de cada participante diante da fluidez do tempo e dos questionamentos emergentes a partir dos motes, isto é, das perguntas-chave que conduzem as reflexões do grupo durante a terapia. Aliás, em um dos trechos desta música estão as seguintes palavras-chave: mundo, veloz, espera, paciência, tempo, perder, saber, vida e rara. Em outro giro, percebe-se que a escolha desta música, em algumas rodas, advém em referência à temporalidade da vivência no mundo universitário e às exigências internas e externas sobre o desempenho no presente em linha tênue com o sucesso futuro. **Considerações Finais:** A experiência apresentou consonância com o pressuposto de Barreto acerca da sinergia e eclosão de emoções provocadas nos participantes pela musicalidade nas rodas. A indicação de uma música, para além da expressão cultural do ser, tornou-se uma reverência a fala, a dor e a história do outro. Aliás, simbolicamente, no espetáculo “Quando a boca fala, os órgãos saram”, máxima de Barreto e da sabedoria popular”, percebeu-se que a quebra da regra do silêncio pelas músicas foi orquestrada a partir de uma escuta atenta e respeitosa, tornando-se assim, parte da “playlist” do reconhecimento de si, dos florescimentos de novas potencialidades e, conseqüentemente, da vivência única no âmbito do girar causado pela potência da Terapia Comunitária Integrativa.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa. Saúde Mental. Universidades. Música.

¹ Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde-COREDES/DASU/DAC/UnB Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: fsquinca@unb.br

² Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: gerpis.sesdf@gmail.com

³ Coordenação de Articulação de Redes para Prevenção e Promoção da Saúde-COREDES/DASU/DAC/UnB, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: coredes@unb.br

⁴ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: josenaidepsi@gmail.com

⁵ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: coredes@unb.br

⁶ Universidade de Brasília/HUB-UnB-EBSEERH, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: irineu90b@gmail.com

⁷ Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: danielarodrig@unb.br

⁸ Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil, E-mail: gerpis.sesdf@gmail.com